

Após 20 anos de estrada, cearenses da Marimbanda apresentam seu terceiro álbum

Por Felipe Gurgel, felipe.gurgel@svm.com.br 23:00 / 16 de Fevereiro de 2020

Formado por músicos experientes da cena local, o grupo instrumental faz show de lançamento do disco hoje (17), no Theatro José de Alencar



Seja para fazer shows, ou gravar, o grupo tem à disposição um amplo acervo de composições do baterista veterano Luizinho Duarte

Foto: Mylena Sousa



A vontade de criar uma sonoridade instrumental de impacto mobilizou, há 20 anos, os músicos Heriberto Porto (flauta), Luizinho Duarte (bateria), Júnior Primata (baixo) e Ítalo Almeida (teclados) em torno da Marimbanda. Dos primeiros ensaios na Parangaba até aqui, duas ligas da formação ainda se mantêm: a permanência de Luizinho e Heriberto no grupo; além da busca pela construção de uma música que tenha força sem o recurso da VOZ.

Atualmente, a Marimbanda também reúne Thiago Almeida (teclados) e Miqueias dos Santos (baixo). O grupo envolve quatro professores de música e o "privilégio", com isso, de concentrar mais o trabalho na feitura das composições. "Isso facilita na hora dos

com entrada franca. "Caminhar" sucede "Tente Descobrir" (2005) e o primeiro disco, homônimo (2001). Com a diferença de 14 anos entre o segundo e o novo trabalho, Heriberto observa como algumas composições já se tornaram "clássicas" dos shows da Marimbanda ao longo desse tempo.

Outra motivação para os professores voltarem ao estúdio tem relação com a entrada de Thiago Almeida na formação. O pianista completou 10 anos com a Marimbanda. Ele é autor de "Duarteana", segunda faixa do novo álbum.

O restante do repertório foi criado pelo mestre Luizinho Duarte, compositor incansável. "A gente tinha essas músicas do Luizinho na fila pra gravar, ele faz música diariamente. Já passou de 500 composições gravadas. É uma produção muito grande. Mas inclusive a gente optou por fazer uma versão física do disco, além das plataformas digitais, pra comemorar a importância do Thiago no grupo", observa Heriberto Porto.



"Caminhar" sai 14 anos após o lançamento de "Tente Descobrir". Novo disco celebra a trajetória de Thiago Almeida (de óculos) com o grupo instrumental

O flautista conta que a Marimbanda sempre tem a "boa dor de cabeça" de escolher quais músicas de Luizinho entram no repertório dos shows e dos discos; entre sambas, choros, salsas, e outros temas instrumentais de diversos gêneros.

Para "Caminhar", a seleção de 14 faixas é "emblemática", destaca Heriberto. "São músicas que a gente vinha tocando, clássicas desses últimos 10 anos de banda. São composições

"Fonte do Adeus", é uma balada em que o Luizinho faz um improviso de voz".

Participações

O disco novo conta com as participações especiais dos músicos Carlos Malta ("Duarteana"), Ricardo Herz ("Eu quero baiãozar") e Alisson Pereira ("Joaquim no Choro"). Heriberto lembra como os parceiros gravaram em tempos diferentes. Alisson, por exemplo, é clarinetista. Cearense, hoje é radicado na França, onde é professor de um Conservatório de Música.

A gravação ganhou fôlego, também, por conta do entrosamento dos músicos com o repertório e entre si. "Muitas dessas faixas foram gravadas de primeiro 'take' (sem necessidade de repetir a execução). Algumas faixas a gente gravou uma segunda, um terceiro take, mas acabávamos escolhendo o primeiro mesmo", detalha Heriberto Porto.

Aniceto

Carlos Malta (RJ) retorna à cena com a Marimbanda após participar, também com os Irmãos Aniceto (Crato/CE), do projeto "Epifania Kariri". Eles gravaram um DVD do encontro, realizado há um ano no TJA, e lançado em outubro passado.

Além do "Epifania", [a Marimbanda se apresentou ao lado do grupo tradicional no espetáculo "Dança do Marimbondo"](#). Houve uma série de três shows do encontro na Caixa Cultural Fortaleza (Praia de Iracema), também em outubro passado.

"É um sonho que a gente realizou. E continua sonhando em refazer esse trabalho, com o DVD gravado. Combinou muito, mas foi um grande desafio. A gente não sabia como ia soar a questão da afinação dos pífanos com o piano, baixo", revela.

Para 2020, o quarteto ainda deve gravar com a compositora Léa Freire (SP). "Já gravamos uma música dela, e outra do Thiago, pra lançar o disco futuramente", pontua Heriberto Porto.

Serviço

Marimbanda

Lançamento do disco do quarteto cearense, "Caminhar", nesta segunda (17), às 19h30, no Theatro José de Alencar (Rua Liberato Barroso, 525, Centro). Acesso gratuito. Contato: (85) 3101.2566





CLIPPING IMPRESSO

Data	Veículo	Caderno	Espaço	Página	Cm / Col
17/10/2019	O Povo	Guia Vida e Arte	-	6	227

CAIXA CULTURAL

TEMPORADA

CULTURA POPULAR Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto e Marimbanda dividem palco neste fim de semana com o show *Dança do Marimbondo*

SOM QUE RESISTE AO TEMPO

OPOVO
www.opovo.com.br



IVIG FREITAS
ESPECIAL PARA O POVO
http://www.opovo.com.br

Da herança ancestral colada nos quadros da Ceará, os sons da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto chegam à capital cearense para encontrar-se com o quarteto instrumental Marimbanda. Os dois grupos, já consolidados na produção musical cearense em suas diferentes modalidades, preparam um show que apresenta a acuridade regional tradicional brasileira dos ritmos urbanos. A partir de amanhã até o próximo domingo, os dois grupos se apresentam em três apresentações do espetáculo *Dança do Marimbondo* na Caixa Cultural Fortaleza.

O *Batista da Marimbanda*, Herberto Porto, conhecido a banda cabaçal em 1993, quando participou do grupo para um trabalho do Departamento Estadual do Ceará (Deseaf), onde ensinou música tradicionalmente. "Tivemos um trabalho antigo de fazer fazer trabalho com os Irmãos Aniceto. Eles são detentores de uma tradição, uma música ancestral muito rica para nós", comenta Herberto. Em julho

do ano passado, os grupos estiveram juntos na criação do Projeto Igilansa Karatê. "Estimulamos muito além disso com essa nova parceria no palco", comemora o *Batista*.

A Marimbanda - composta ainda pelos músicos cearenses Luciano Duarte, Magalhães dos Santos e Thiago Absuda - completa duas décadas de história em 2019. No repertório, a banda toca ritmos como baião, frevo, marcha, choro e bossa nova, além de jazz e rock. Com a parceria com os Irmãos Aniceto, o grupo quer experimentar novos arranjos.

"A gente quer trazer um pouco dessa magia do Ceará pra nossa música, afinal o estilo único da banda cabaçal é a mistura principal dos ritmos", comemora Herberto. O show, que acontece na Caixa Cultural Fortaleza, tem três apresentações marcadas para este fim de semana. A parceria apresenta a sonoridade urbana instrumental da Marimbanda - cujo estilo valoriza o potencial da música brasileira - com os ritmos ancestrais dos Irmãos Aniceto. O resultado é uma combinação, opora Herberto, é envolvente todos em uma atmosfera única entre o erudito e o popular.

Um dos destaques da apresentação será a tradicional performance do Marimbondo, dança folclórica que será

FEIRA

Uma ode ao cordel

A partir de hoje até o próximo domingo, 20, a Caixa Cultural Fortaleza também recebe a IV Feira do Cordel Brasileiro, uma realização da Associação de Escritores, Tradutores e Faltadores do Estado do Ceará.

A feira terá lançamentos literários, exposição de obras raras, vendas de folhetos de cordel, livros, camisetas e CDs referenciais. Shows, teatro, palestras, oficinas de xilogravura e de cordel também compõem o programa.

Em sua quinta edição, a Feira do Cordel Brasileiro é apoiada pelos mestres de cultura Chico Pedrosa e Bule-Bule e homenageia a grandes nomes da cultura nordestina, entre eles, Jackson do Panfiteiro, João Melchades Ferreira, Alberto Pinheiro (em memoriam) e comunicador cearense Camargo Portela.

O pernambucano Antônio Nóbrega ministra uma palestra ilustrada intitulada *Da qualinha ao galope e beira-mar*, no dia 18, às 14 horas. O multiartista é um dos expoentes do gênero literário cordel. Entre as atrações do evento, estão

IV FEIRA DO CORDEL BRASILEIRO
Dede Caixa Cultural Fortaleza Avenida Pessoa, Anjo, 287, Praia de Iracema
Quarta de hoje, 17, até domingo, 20. Quinta e sábado, 14 às 21 horas. Domingo, de 14 às 19h. Gratuito

BEM-ESTAR **Adaptação nos primeiros dias de aula das crianças** P.4e5



Diário

30 JAN 2019
QUARTA-FEIRA

MÚSICA

Noite instrumental

Gerações musicais se unem em gravação do DVD "Epifania Kariri", no Theatro José de Alencar P.2e3

FOTO: CAMILLA LIMA

União registrada



Diego Barbosa
verso@verdesmares.com.br

Gravação do DVD “Epifania Kariri” promove diálogo entre Irmãos Aniceto, Marimbanda e Carlos Malta, transformando o palco do Theatro José de Alencar em solo sagrado da música instrumental

S

e não fosse o céu tingido de preto, poderia facilmente ser dia. Do alto, feito sol a pino, as luzes amareladas do Theatro José de Alencar faziam tudo vir à tona, desde a criança pedindo lanche ao pai até o jovem com o instrumento musical ao lado. Estavam aguardando o palco principal do lugar abrir as portas para garantir o melhor assento, aquele que os deixaria mais perto do espetáculo já bem próximo de acontecer.

Lá dentro, ocupando o tablado, os Irmãos Aniceto, a Marimbanda e o instrumentista Carlos Malta faziam a última passagem de som. Foi logo após este momento que encontramos os músicos devidamente instalados nos camarins, onde, entre um lanche e outro e breves retoques no visual, extraíam da memória a travessia que os levou até ali.

“Esse é um projeto lindo que a gente vem fazendo. Estamos muito felizes com tudo. Já fizemos no Rio de Janeiro, apresentamos lá no Crato, depois em Nova Olinda, e hoje tamo aqui em Fortaleza pra fazer esse derradeiro show com a gravação do DVD”, explicou, em tom animado, Adriano Aniceto.

Ele é representante do tradicional quinteto do Crato conhecido nacionalmente pelo sobrenome que carrega, um dos de maior destaque na seara instrumental do Brasil. Os Irmãos Aniceto possuem uma trajetória geracional de prestígio e esmero pela tradição artística caçaçal, com arranjos fortes e instigantes.

Considerados patrimônios vivos do Ceará, executam canções que datam de séculos, passadas de pai para filho, atingindo um feito notável: ao mesmo tempo que rememoram o passado, acenam contundentemente para o presente. Nes-

se movimento, Adriano afirma antes de subir ao palco: “A noite vai ter muita música boa”.

A fala-profecia não tardou a se tornar realidade para o público que lotou o TJA na noite da última sexta-feira (25), quando aconteceu a gravação do DVD “Epifania Kariri”. A apresentação foi a culminância da circulação do projeto homônimo, contemplado pelo edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018.

Da parte dos Irmãos Aniceto, o retorno à histórica casa aconteceu quase 11 anos depois da gravação do primeiro DVD dos instrumentistas, realizado com a Orquestra Eleazar de Carvalho. Desta vez, o talentoso grupo se uniu ao carioca Carlos Malta e aos músicos da Marimbanda - composta por Thiago Almeida (piano, escaleta), Luizinho Duarte (bateria e percussão), Miqueias dos Santos (baixo elétrico) e Heriberto Porto (flautas), este idealizador de toda a iniciativa, com a produtora Rosina Torres.

Juntos, os artistas levaram os presentes a vivenciar uma noite de franco diálogo com as raízes culturais do País, oferecendo um encorpado banquete de sonoridades e referências.

Cenas

Focando os primeiros minutos no encontro de sopros promovido por Carlos Malta e Heriberto Porto, o show logo foi amotinando todos os outros parceiros à frente da plateia ao apresentar “Forrozinho animado”. Trajando a característica veste azul, os Aniceto surgiram do fundo do tablado, ganhando, aos poucos, a completa visualização de todos - gerando alvoroço e emoção na audiência.

À vontade, os artistas fizeram o que sabem de melhor: executaram o repertório de maneira bastante orgânica e rica, arrancando do público gritos do tipo “Viva o Cariri!”. A tradição cultural da região cearense, de fato, deu o tom da maioria das doze canções inéditas, embora não apenas: a bateria inspirada de Luizinho Duarte, bem como a potência do baixo de Miqueias dos Santos e as investidas do piano e da escaleta de Thiago



Além do trabalho esmerado com a música, a banda dos Irmãos Aniceto exibiu suas já características performances

Repertório

- 1- Abertura - Forrozinho animado (Luizinho Duarte)
- 2- Marcha de chegada (Arranjo de Miqueias dos Santos)
- 3- Choro esquentado muié (Arranjo de Thiago Almeida)
- 4- Marcha rebatida (Arranjo de Miqueias dos Santos)
- 5- Arvoredo (Arranjo de Thiago Almeida)
- 6- Ovo (Hermeto Pascoal, arranjo de Thiago Almeida)
- 7- Solo Carlos Malta
- 8- Cuidar de Nós (Luizinho Duarte), com a Marimbanda
- 9- Dança do marimbo
- 10- Severino Brabo
- 11- Bendito (Arranjo de Luizinho Duarte)
- 12- Forró pesado
- 13- Coruja Caboré

Almeida, jogaram luz sobre um misto de sonoridades, diluindo a distância entre o ancestral e o contemporâneo.

Feito também para ser apreciado visualmente, o show primou pela cirúrgica iluminação de Ciel Carvalho e o cenário simples e vibrante proposto por Selma Ginez e Vane Paiva. Vale sublinhar também as performances dos Irmãos Aniceto durante alguns momentos-chave da noite, capazes de abrilhantá-la.

Aproximando a roça do chão de madeira, eles contaram as tradicionais narrativas de “Severino Brabo” e “Coruja Caboré” de um jeito único, sem largar as mãos e bocas dos instrumentos e envolvendo todos os presentes em uma grande ciranda cultural.

Diretor cênico do espetáculo, Orlângelo Leal dimensiona a amplitude dos atos. “A característica massa que as bandas cabaçais têm é que, além de músicos, os artistas também são performativos. Eles contam histórias através do corpo, mimetizando, por exemplo, elementos da natureza. É algo muito inspirado no trabalho que fazem na roça, de onde extraem essa movimentação”, explica.

Não à toa, o próprio Carlos Malta incorporou alguns desses elementos sonoros no tablado, protagonizando, em apresentação solo, um intenso diálogo com as pessoas de maneira a motivá-las a fazer um som, qualquer que fosse ele.

Nas palavras do artista, “o que acontece no palco é uma conversa entre três vertentes da música. Eu, os Irmãos Aniceto e a Marimbanda navegamos no mesmo mar, fazemos parte do mesmo rio, e vamos desaguar num oceano lindo. Tudo tá bem misturado, afinal não tem nada mais contemporâneo do que o sujeito dançar com duas facas apresentando um cara brigão, como se dissesse, ‘olha aqui, quer brigar? Então faça arte’, numa época que precisamos disso”.

Ressonância

O encanto não finalizou no recinto fechado. Seguiu, em cortejo, até o poste central do Teatro José de Alencar, na entrada do palco principal, ambiente onde os músicos convocaram todos os presentes a se unir em uma grande roda colorida.

Para Heriberto Porto, foi essa simplicidade e capacidade de envolvimento que mais chamaram a atenção das pessoas nos lugares por onde passou com a apresentação. “Acho que tem uma coisa das pessoas descobrirem ou redescobrirem o Brasil durante os shows, esse País musical tão rico. Tem uma questão de identidade, de dizer ‘esse é o Brasil que deu certo’, ‘isso é o que a gente tem que valorizar, que é a cultura, a arte popular’. Vejo que estão cada vez mais vivas essas expressões. Há muitos jovens, por exemplo, tocando pífano, e isso é muito bacana de ver, esse reconhecimento de nossa cultura. De encontrar um significado”, afirma.

Ainda sem previsão de lançamento, o DVD “Epifania Kariri” deve traduzir cada um desses elementos nas telas de casa. Além da gravação no TJA, os shows em solo caririense também foram filmados, o que deve abrir margem para uma possível seção com bônus no registro físico. Até lá, ficam aqui as impressões em palavras de uma noite memorável.



Marimbanda, Carlos Malta e Irmãos Aniceto, da Banda Cabaçal: diferentes vertentes da música instrumental dividiram o mesmo palco durante gravação de DVD, no TJA

CADERNO 3

Home / Caderno 3 / Música em estado de itinerância



ÚLTIMA HORA CIDADE: Chega a 20 o número de mortes confirmadas por chikungunya no Ceará



PROJETO

Música em estado de itinerância

Marimbanda realiza projeto "Caminhar pelo Nordeste", com shows e oficinas na Capital e em cidades do Interior



O quarteto Marimbanda: música nordestina com pegada autoral (Foto: Salvino Lobo/Div.)

00:00 • 15.03.2017

O tradicional quarteto cearense Marimbanda inicia nesta sexta-feira (17) um verdadeiro tour musical, levando na mala não apenas as principais composições do grupo, mas ensinamentos para o público interessado em música instrumental.

Trata-se do projeto "Caminhar pelo Nordeste", iniciativa de circulação da trupe por algumas das sedes e espaços parceiros dos Centros Culturais do Banco do Nordeste, incluindo, além de Fortaleza - primeira cidade contemplada -, os municípios de Juazeiro do Norte (CE), Sousa, Pombal e João Pessoa (PB) e Natal (RN), alguns já visitados por eles.

No roteiro, shows e oficinas formativas estão inclusos com vistas a aprimorar conhecimentos na parte da composição melódica. Especificamente sobre as apresentações no palco, elas devem focar aquilo que está sendo preparado para o lançamento do CD "Caminhar", com previsão de chegada ao mercado no meio deste ano.

Quanto ao teor formativo da ação, uma série de concertos, masterclasses e vivências práticas em conjunto serão levadas aos lugares por onde eles passarem. Tudo realizado de forma gratuita e mediante inscrição através do e-mail oficina.Marimbanda@gmail.Com.



Colunistas



Batista de Lima

BATISTA DE LIMA: PROFESSOR INICIANTE



Contraplano

CONTRAPLANO: EM DESTAQUE



Erilene Firmino

ERILENE FIRMINO: MODELO IDEAL



Frei Hermínio Bezerra

O SENTIDO DAS PALAVRAS



Márcia Travessoni

MÁRCIA TRAVESSONI: NOVA SEDE



Mingau Pop

MINGAU POP: MERUOCA DA MÚSICA



Paulo Coelho

PAULO COELHO: A CIDADE E AS DUAS RUAS



Sopa de Letras

SOPA DE LETRAS: O CAMINHO DA PORCELANA

Para os que, eventualmente, não puderam se inscrever a tempo, haverá ainda a possibilidade de inscrição momentos antes do início das oficinas, com o intuito de contemplar a todos aqueles seduzidos pela proposta. O projeto é beneficiado pela Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal e patrocínio do Banco do Nordeste.

Prática

Em Fortaleza, a masterclass vai de 10h às 12h. Já a prática de conjunto, de 14h às 16h, ambas no dia 17 de março. O show fica para o dia seguinte, a partir das 19h. No Interior e nas outras cidades do Nordeste, as ações acontecem no meses de abril e maio (este último, caso apenas de Juazeiro do Norte - CE).

Luizinho Duarte (bateria e composições), Heriberto Porto (flautas), Thiago Almeida (teclados) e Miqueias dos Santos (baixo) devem colocar suas expertises em ação principalmente durante os momentos de oficina, quando repassarão dicas, impressões e técnicas musicais coletadas durante anos em atividade.

A prática é voltada para músicos com conhecimento intermediário e terá carga horária de quatro horas - duas delas de masterclass de flauta, teclados, baixo e bateria/percussão, e as outras duas de prática de conjunto.

Masterclasses

Quanto às marterclasses, elas terão capacidade de dez músicos por instrumento, totalizando 40 instrumentistas para a parte de prática de conjunto. Uma integração que visa atingir interessados de todas as idades e prima por apresentar detalhes ligados ao grupo, como sua dinâmica de produção e concretização de composições, por exemplo.

"O mais bacana disso é a expectativa do encontro, de fazer contato com outros músicos. A partir disso, pretendemos fazer uma leitura fiel de como está a produção musical em cada lugar que passaremos, mapeando talentos e nos descobrindo também", explica Thiago Almeida.

Descoberta esta que culminará, a cada término de oficina, numa composição assinada por Luizinho Duarte, iniciativa que representa um exercício de aprofundamento pelo próprio trabalho e, simultaneamente, uma contribuição para a própria Marimbanda.

Caminhar

O show, por sua vez, deve primar por algo que o grupo, com seus dezoito anos de atuação, sabe fazer bem: produzir música nordestina de qualidade com uma pegada estritamente autoral, característica que o faz passear bem entre diferentes vertentes do cancionário regional.

Sambas, bossas, frevos, baiões, tudo entra na quota do quarteto. Novos e antigos sons também. Um tipo de mistura que valoriza cores, sorrisos, nostalgias.

"Faço parte da formação há nove anos, sou o mais jovem do grupo, e vejo que é bom sentir as texturas do quarteto mediante nosso contato com a música e com o público", comenta Thiago.

"Ao mesmo tempo, é uma grande responsabilidade seguir firme na sintonia com os demais. Mas é tudo muito prazeroso e todos aprendemos bastante", complementa.

Uma proximidade que ainda deixará para os participantes - além do legado imaterial com o saber - algo concreto: uma apostila com robusto material trazendo especificações conceituais do universo da música instrumental.

A ideia é que o caderno traga ainda uma composição inteiramente esmiuçada, detalhando o processo de feita e arranjo. Um feito que evidencia o interesse da Marimbanda - um dos grupos mais representativos no Estado, com trajetória nacional e internacional - em fazer ressoar o conhecimento na área.

Saiba mais

Fortaleza - CE

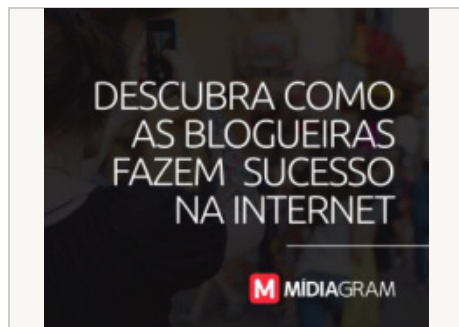
Oficina (17/03): CCBNB, às 10h

Show (18/03): CCBNB, às 19h

Mais Lidas

- 1 Hospital público no CE abre 651 vagas com salários até R\$ 8,4 mil
- 2 Homem entra armado em faculdade e rouba celulares de universitários em Fortaleza
- 3 Taxista suspeito de vários roubos é preso
- 4 Fortaleza deseja parabéns ao Ceará em anúncio no Diário do Nordeste
- 5 Estágio: Caixa Econômica recebe inscrições para vagas no Ceará até R\$ 1 mil

Edição Digital



Classificados

Procure nas nossas ofertas



Empregos



Diversos



Imóveis



Veículos

VC Repórter

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

 (85) 98948-8712

Natal - RN

Oficina (24/04): Escola de Música UFRN, às 9h

Show (24/04): Auditório Onofre Lopes UFRN, às 20h

João Pessoa - PB

Oficina (26/04): Dept. Música UFPB, às 9h

Show (26/04): Sala Radegudins Feitosa UFPB, às 20h

Pombal - PB

Oficina (28/04): EEEFM Arruda Câmara, às 9h

Show (28/04): Cine Teatro Murarte, às 19h30

Sousa - PB

Oficina (29/04): Escola Maestro José Queiroga de Melo, às 9h

Show (29/04): Calçada Mudinho Teodoro, às 19h30

Juazeiro do Norte - CE

Oficina (02/05): Curso de Música UFCA, às 9h

Show (02/05): CCBNB Juazeiro do Norte, às 19h

Mais informações

Projeto "Caminhar pelo Nordeste", do grupo Marimbanda. A partir desta sexta-feira (17), às 10h, no Centro Cultural Banco do Nordeste Fortaleza (Rua Conde D'Eu, 560, Centro). A partir de abril, shows e oficinas em outros Estados e no interior. Inscrições para oficinas: oficina.Marimbanda@gmail.Com Contato: (85) 3464.3108

Recomendado Para Você

Links patrocinados por [taboola](#)

Crutchlow domina treinos de sexta para o GP da Itália; Viñales cai

FCL - Gazeta Esportiva

Decoração com móveis de papelão

E-Mídia - Mais Equilibrio

Impostômetro ultrapassa marca de R\$ 2 trilhões pela 1ª vez

SBT



Gerações em harmonia

Por Redação, 00:00 / 10 de Março de 2014



Thiago Almeida ao piano, Luizinho Duarte na percussão, Heriberto Porto na flauta e Miqueias dos Santos no baixo: os integrantes festejam desde já as bodas de cristal da banda, que pretende ainda este ano lançar um novo álbum

Fotos: Fabiane de Paula



O quarteto instrumental Marimbanda comemora 15 anos de virtuose, composta por músicos de todas as idades

Uma família da música. Assim define Heriberto Porto, 50 anos, o pai. Seguindo a lógica do flautista, Luizinho Duarte, o baterista, é o avô, o patriarca - coração do grupo, a bombear novas composições em ritmo frenético, aos 60 anos. O baixista, Miqueias dos Santos, é, por sua vez, o tio, quarentão. E, Thiago Almeida, ao piano, o filho, aos 26 aninhos. Esse é o quarteto cearense Marimbanda, referência de banda de música instrumental no Ceará, sobretudo para os muitos alunos dos integrantes, reconhecidos por seu esforço no ensino da música e na formação de plateia.

Recentemente, o grupo abriu a noite de shows do sábado (dia 1 de março) de carnaval no Festival Jazz & Blues, em Guaramiranga, que assim como a banda comemorava suas bodas de cristal. "A comemoração é só em novembro, mas todas as apresentações feitas nesse ano já serão festejando o aniversário", comenta Miqueias, no grupo desde 2003.

sobre o palco, cada um assume seu lugar. O patriarca Luizinho está lá, como em um trono reat, rodeado de seus aparatos, bateria, percussão. A leveza com que desliza e tilinta as baquetas encanta quem, geralmente, pensa em bateria como um instrumento vigoroso, para o qual é preciso força, ataque. Nas mãos do compositor sexagenário, o som é leve, ágil e eficaz.

Ao seu lado direito, está Miqueias, concentrado, trocando olhares com a partitura de vez em quando. E logo ali, Heriberto, o porta-voz da banda, que ao fim de cada música troca a flauta pelo microfone e apresenta as composições. Peças alegres, carnavalescas como frevos, choros e sambas compõem o repertório da noite. Na extrema direita, de frente para Luizinho, está Thiago, irrequieto diante do piano, sorrindo e brincando com as teclas, feito um menino.

Criação

O corpo começa a sentir o peso da idade. A coluna já reclama, mas Luizinho não se entrega. Música é a mola motriz desse senhor que conta 40 anos de arte. Compõe diariamente. Diz que, para tanto, não é preciso fazer algo em especial. "Tem gente que vai pra praia compor, que viaja. Comigo não tem isso. Aliás, instrumento nem gosta de praia", brinca. Arranjos e melodias lhe vêm naturalmente, no caminho da cama para a mesa do café da manhã, por exemplo. "Se isso acontece, pego um guardanapo e ali mesmo escrevo a partitura. Depois vou estudar e ver no que dá", afirma. Segundo Miqueias e Heriberto, o grupo tem composições para, pelo menos, três discos e, muitas vezes, é preciso frear a pulsão do compositor, que estuda três horas por dia. "Nos ensaios, precisamos primeiro estudar as que já temos para depois aprender coisas novas. Às vezes, é preciso segurar um pouco. Mas o que o Luizinho tem é um dom mesmo, não tem explicação", comentam os parceiros.

"O grupo ajuda a desenvolver o músico. O Ítalo, que estava conosco antes do Thiago, é um exemplo. Chegou aqui com 21 anos e um teclado de brinquedo debaixo do braço. Em seis meses, estava quebrando tudo. Tocando muito. E todos nós nos aprimoramos juntos", teoriza Luizinho.

Sangue novo

Quando da saída de Ítalo Almeida, há cerca de cinco anos, o quarteto ficou em apuros. "Ele disse que ia estudar e tudo... Nós dissemos: vai, tranquilo. Isso é importante. Mas por dentro estávamos pensando: e agora?", lembra Luizinho, sorridente.

A chegada de Thiago veio por intermédio de uma ligação. "Um amigo me ligou e disse: tem um carinha aí... Ele é novinho, é aí de Fortaleza... Dê uma chance pro rapaz. E eu chamei ele pra vir aqui em casa. Ele muito tímido... Quando começou a tocar piano, fiquei impressionado. Ele terminou e eu já fui perguntando: 'O que é que você vai fazer na sexta?'. Já estava escalado para os ensaios do grupo", narra o compositor.

Cinco anos depois, Thiago ri quando lembra desse encontro e fala do orgulho de sentir-se acolhido. "Comecei a estudar música aos sete anos. Era difícil conseguir colegas da minha idade com quem pudesse falar sobre música, então, desde pequeno me acostumei a conviver com pessoas mais velhas. Isso, no mundo musical, é natural. Nos respeitamos pelo nosso trabalho, pelo talento que cada um tem", ressalta.

Thiago começou sua carreira tocando em bandas de forró. Quando decidiu migrar para o instrumental, as músicas da Marimbanda foram suas partituras de estudo. Agora, integrante dela, o jovem pianista segue dedicado a recriar arranjos para muitas composições, tecendo uma colcha de retalhos com o repertório da casa. Durante a apresentação em Guaramiranga, o grupo convidou ao palco o estudante de violão Axel Breno, que participou das aulas do projeto Música é Para a Vida, em Pacoti, dias antes do festival. O garoto, de 16 anos, fez uma participação competente em "Night Club 1960", de Astor Piazzolla, apesar de estar visivelmente nervoso. "Eu me vi nele. É muito boa a sensação de saber que proporcionamos um momento como esse pra ele, com todos aplaudindo de pé", afirma Thiago Almeida.

Para Heriberto Porto, reconhecido como um expoente no ensino da música no Ceará, desde a década de 1980 (fundador, aliás, do Festival de Música da Ibiapaba), motivar jovens talentos também implica em dar a eles a oportunidade de continuar criando e executando. "A gente só espera que bandas como a nossa continuem existindo. Por que o fato é que, no Ceará, a música instrumental é muito forte. Temos grande potencial. Então, quanto mais bandas, mais mercado", defende Heriberto.

MARIMBANDA

debout



En plus

Marimbanda est l'un des groupes les plus actifs et respectés de la musique instrumentale brésilienne. Depuis 1999 le quatuor, qui compte deux Cds dans son riche cv. fait un heureux mélange de samba, baions, frevos, choros, bossas, enfin, toute la merveilleuse musique du Brésil avec un caractère chaud, virtuose, gai et lyrique typique du Nordeste du Brésil, où la Marimbanda est établie. Luizinho Duarte, compositeur du Quartet, fait chanter la batterie avec le feu et la souplesse dignes d'un Hermeto Paschoal. Italo Almeida joue le piano et l'accordéon comme peu, ce jeune est créatif, virtuose, osé dans ses improvisations et digne d'être entendu dans le monde entier.

Heriberto Porto est flutiste avec une formation classique et jazz à Bruxelles et il joue dans plusieurs formations de différents styles, baroque, classique et jazz. Miquéias dos Santos est aussi un virtuose de la basse et complète un des groupes des plus intégrés du Brésil. Marimbanda pour leur venue en France, clôtureront le festival par une musique très rythmée et colorée, un véritable plaisir d'accueillir ce groupe pour l'Altitude Jazz Festival et pour la première fois en France. A écouter : http://afiavi.free.fr/e_magazine/spip.php?article655



Segundo Álbum *Luizinho Duarte*

Quando pensamos no Nordeste e em sua música, lembramos do axé e de suas vertentes, do forró, do baião, do carnaval de rua e do maracatu. O baterista Luizinho Duarte mostra, além dos ritmos tradicionais, o jazz e o samba que crescem por lá.

Em 1999, Luizinho formou a banda Marimbanda, grupo instrumental que trabalha com ritmos nordestinos, jazz e samba. Eles participaram do Prêmio Visa de Música Instrumental 2000. "Começamos a ensaiar na sala de casa. Eu fazia o trabalho de composição, concepção de arranjos, a prática instrumental e panquecas para todos", conta Luizinho. "Ensaíamos por oito meses e, pelo selo Perfil Musical, gravamos nosso primeiro CD". Hoje, de forma independente, o grupo está finalizando seu segundo álbum. Nos primeiros meses de 2004, eles se apresentaram em várias unidades do Sesc pelo Estado de São Paulo. O grupo se completa com o flautista Heriberto Porto, o pianista Ítalo Almeida e o baixista Júnior Primata.

O baterista também acompanha o cantor Raimundo Fagner. Gravou com ele seus dois últimos trabalhos, o CD ao vivo *Me Leve* (Sony Music), que também foi lançado em DVD, e o álbum *Raimundo Fagner e Zeca Baleiro* (Indie Records).

Luizinho, que além de baterista é compositor, gravou um CD chamado *Imaginação*, no qual suas composições são interpretadas por músicos de Fortaleza e do Rio. "O disco teve a participação de uma amiga japonesa, Kaori Wakamoto, que insiste em lançar o álbum no Japão", conta o músico.

Quando começou a estudar bateria, não existia no Ceará uma estrutura didática para o ensino do instrumento. Como essa situação mudou muito pouco, um dos projetos de Luizinho é gravar um álbum-método em que o CD de música brasileira com ênfase na percussão seja acompanhado de um guia rítmico didático no qual ele apresentará as levadas e explicará as técnicas.

André Carvalho

Marimbanda no Rio

Por Redação, 13:27 / 19 de Dezembro de 2008



Um dos melhores grupos da música instrumental cearense, a Marimbanda realiza apresentações este final de semana no CCBB Rio de Janeiro

Música instrumental brasileira de qualidade, com a criatividade e o virtuosismo de alguns dos melhores representantes da movimentada cena instrumental cearense. É o que o público do Rio de Janeiro terá a chance de conferir este final de semana, com as apresentações do quarteto Marimbanda, sábado e domingo, sempre às 18h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Enquanto a vinda de uma unidade do equipamento para a capital cearense permanece indefinida, o CCBB carioca abre espaço para shows de cinco grupos, em uma programação intitulada 'Festival do Nordeste', que conta ainda com Os Ingênuos (BA), Comadre Fulozinha (PE), Manacá (RJ) e Casas Populares da BR-232 (PE). Os shows terão participação especial de músicos do Rio, como Ronaldo do Bandolim, Mariana de Moraes, Michael Melamed e as Meninas do Jongo. A cantora Marianna Leporace deverá participar das apresentações do grupo cearense.

Para a Marimbanda, a viagem marca uma terceira oportunidade de mostrar o som do grupo na região Sudeste, depois de uma passagem pelo circuito Sesc, no interior de São Paulo, há três anos, e de

‘São só músicas minhas, incluindo uma parceria com o Italo Almeida e outra com o Carlinhos Ferreira. Gravei frevo, samba, bossa, baião, as minhas baladas...’, diz Luizinho Duarte, sobre o novo trabalho, antigo sonho do veterano músico, tornado possível mediante seleção por edital da Secretaria de Cultura do Governo do Estado. ‘A Lu Basile, minha mulher, professora e musicista, me incentivou muito a fazer esse disco, nesses últimos dois anos. Tem a participação de grandes músicos, amigos que a gente reuniu’, acrescenta o multiinstrumentista, prometendo para janeiro o lançamento do novo trabalho em Fortaleza.

Nova formação

Os shows no CCBB Rio de Janeiro dão prosseguimento à atual fase da Marimbanda, em nova formação. Após a saída do tecladista e compositor Italo Almeida, músicos como Adelson Viana e Tito Freitas estiveram se apresentando com o grupo, que mais recentemente encontrou um novo integrante para os teclados: o jovem pianista Tiago Almeida.

‘Recebemos, mais um vez, um presente de Natal, com esse jovem músico. Assim como o Italo era muito jovem quando entrou na Marimbanda, o Tiago tem só 22 anos’, afirma Luizinho. ‘Estávamos com esse problema em encontrar um tecladista com nosso perfil e com a disponibilidade necessária pra ensaiar. Até que descobri lá perto de Messejana esse garoto, que toca muito bem. Improvisa e harmoniza muito bem, gosta de estudar. A idade é só um detalhe, porque ele é muito jovem pro que ele sabe’.

Passeando pelo repertório de seus dois discos, a Marimbanda mostrará nos shows no Rio composições de Duarte, como ‘Feito assim’, ‘Morangotango’ e ‘Oversea’. ‘Na vez anterior em que tocamos lá fomos muito bem recebidos. Esses shows vão ser um reforço nesse contato’, aposta Luizinho. Caminhos para a Marimbanda.

DALWTON MOURA

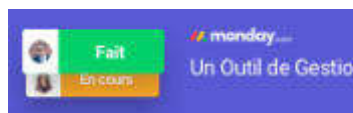
Repórter



VC REPÓRTER

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

(85) 98887-5065



Recomendado Para Você

Depois de tomar isso 2 vezes ao dia, a gordura da barriga vai desaparecer

Phytophen Caps | Patrocinado

**Parente afirma que jovem assassinada em Sobral foi atraída para o local do crime -
Segurança - Diário do Nordeste**

MARIMBANDA

Luizinho Duarte é baterista, violonista, compositor e arranjador, com mais de 20 anos de experiência em MPB. Trabalhou com Tim Maia, Marla Bethânia, Elza Soares, Leila Pinheiro e diversos músicos cearenses.

Heriberto Porto é flautista com mestrado em Bruxelas e professor de flauta e harmonia na Universidade Estadual do Ceará. Estudou jazz e improvisação na Bélgica. Participa do Quinteto de Sopros e da Orquestra Eleazar de Carvalho.

Júnior Primata é baixista, com curso de harmonia funcional. Participou do XXI Festival de Verão de Brasília e tocou com Osvaldinho do Acordeon, Manassés e Renato Borguetti, entre outros.

Ítalo Almeida é pianista e está cursando Música na Universidade Estadual do Ceará. Participou de diversos cursos de piano e jazz.

PROGRAMA	
Marimbanda:	Adriano Gifonni.
Morangotango:	Luizinho Duarte
Pisa na Fulô:	João do Vale, Ernesto Pires e Silveira Junior
Qui nem Jiló:	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

TRIO QUINTESSÊNCIA

Aleh Ferrelra, bandolinista e compositor, 34 anos, nasceu em São Paulo. Tocou com os Demônios da Garoa, Moreira da Silva e Nelson Cavaquinho, entre outros. Há 16 anos Aleh vem colecionando prêmios. Ganhou o I Festival Brasileiro de Chorões, em 1985, o I Festival de Choro Tico-Tico no Fubá, em 1994, e o I Festival de Choro de Diadema.

Julio Cerezo Ortiz, 36, é violonista com bacharelado em violoncelo. Integra a Orquestra da USP e da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Apresentou-se em diversos países, inclusive no 5º Zuid Amerikaas Kamermuziek, na Bélgica.

Alessandro Penezzi, 27, é violonista, formado em violão clássico, tocou com Carlos Poyares, Silvio Caldas, Sandy e Júnior, entre outros. O grupo se prepara para gravar o primeiro CD este ano e começará a carreira internacional em julho, quando participará do International Concert Series in Providence, nos Estados Unidos.

PROGRAMA	
Tico-tico no fubá:	Zequinha de Abreu
Valsin:	Chico Buarque e Vinícios de Moraes
Brasileirinho:	Waldir Azevedo
Assanhado:	Jacob do Bandolim

SÉRGIO REZE

Baterista e percussionista, Sérgio Reze graduou-se pelo *Percussion Institute of Technology*, dos Estados Unidos. Participou por duas vezes do Festival de Música de Londrina. Colaborou com os vencedores do Prêmio Visa de MPB Instrumental, André Mehmari e Celio Barros.

É integrante do sexteto do violonista e compositor André Hosoi e já tocou com importantes nomes da música instrumental como Roberto Sion Big Band, Mané Silveira, Michel Freidenson, Paulo Russo, Silvio Mazzuca Jr., Vinicius Dorin, Natan Marques, Rafael Dos Santos, Jorge Oscar. Participou do Montreux Jazz Festival, edição São Paulo, com o trompetista suíço Franco Ambrosetti. Hoje, atua com as cantoras Carmina Juarez e Ana Luiza.

PROGRAMA	
Chovendo na Roseira:	Tom Jobim
Alegre Menina:	Dori Caymmi (poema de Jorge Amado)
Só Farta é Vancê Querê:	Xerêm e Gilberto Andrade
Baião:	André Olzon
Convidados:	
Celio Barros:	contrabaixo
Emílio Mendonça:	piano
Fernando Marcondi:	flauta
André Olzon:	violão

ROBERTO CORRÊA

Compositor e violeiro, Roberto Corrêa é mineiro de Campina Verde, formou-se em física e música pela Universidade de Brasília. No seu desenvolvimento como instrumentista, adaptou técnicas do violão clássico às particularidades da viola caipira e de seu universo musical.

Hoje, Corrêa é considerado um dos mais importantes pesquisadores do gênero. Vem realizando, desde 1983, recitais e oficinas no Brasil e em mais de vinte países como Japão, China, Alemanha, EUA, Canadá, Itália, Portugal, Cuba e México, entre outros.

Possui em sua discografia nove CDs gravados, além de participações em vários trabalhos. Em 1985 passou a lecionar na Escola de Música de Brasília, tornando-se o primeiro professor de viola caipira em uma escola oficial, da qual é hoje professor pesquisador.

PROGRAMA	
Asa Branca:	Luiz Gonzaga - Humberto Teixeira.
Brejelro:	Ernesto Nazareth
O Trenzinho do Calpira:	Heitor Villa-Lobc
Futrica Infinita:	Roberto Corrêa



Novos arranjos e interpretação marcante

César Barreto canta Raul Seixas

EDMUNDO DE SOUZA

Raul Seixas, morto prematuramente em 89, é indiscutivelmente um dos maiores mitos da MPB. Sua imensa legião de fãs no País mantém viva sua memória. A verdade é tanta que, a cada ano, o Maluco Beleza consegue vender a estupenda cifra de 300 mil discos, entre os inúmeros títulos à disposição das lojas especializadas.

O cearense César Barreto, cantor e compositor, músico profissional desde 1966 (é autor de "O sertão", tema de abertura do programa Nordeste Rural, do Canal 10), decidiu fazer sua especial homenagem a Raulzito com o espetáculo Raul César Seixas Barreto - O Show (Tributo a Raul Seixas, em seu cinquentenário de nascimento). O show, com uma hora e vinte minutos de duração, tem 34 músicas, entre as mais consagradas de Raul. E outras "desenterradas" e igualmente tão belas, além de sete composições de César - "Rato molhado" não poderia ficar de fora.

O tributo de César, contudo, não contempla a apresentação de um cover de Raul Seixas: os arranjos são novos e relidos. Tanto

pela semelhança física como pela influência sofrida e a identidade musical, César reconstrói a obra de Raul nos marcos de uma nordestinidade que lhe é peculiar. Canta, no show, inclusive, "Quero mais", interpretada com Wanderléa no disco original de Raulzito.

Os shows - Raul César Seixas Barreto - O Show, já apresentado com sucesso em Maranguape e Baturité, acontece, agora em julho, nos dias 16 (Barra do Ceará); 23, na Praia de Iracema; e, em 31/7, na Praça José de Alencar. O acompanhamento é da Krig-Ha Band: com Tony Maranhão (teclados), Luizinho Duarte (bateria), Lulu (guitarra solo) e Jerônimo Neto (contrabaixo).

Rap-a-coco - César Barreto, com músicas gravadas pelo Quinteto Agreste, Grupo Som da Terra (Recife), Banda Mel com Terra entre outros, lança o CD Rap-a-coco em agosto próximo. Sempre com sua marcante interpretação e arranjo, é este o título mais que original do mestre César Barreto.

Contatos - Osvando Jr. (Oficina de Criação & Imagem), fone (085) 231.0721, Fortaleza-CE.



Semelhanças entre César e Raul: para além da identidade musical